

Disciplina:	Núcleo de Pesquisa: Trabalho e Ação Social IV
Coordenadora:	Odair Furtado
Nível:	Mestrado/Doutorado
Créditos:	01
Semestre:	1º de 2009
Horário:	4ª feiras – 13:45/15:45

DEFINIÇÃO

A proposta central do NTAS é pesquisar e elaborar conhecimentos sobre o tema trabalho do ponto de vista da sua condição fundante das relações humanas e do ponto de vista da sua expressão social e histórica de inserção do ser humano no mundo. Estamos conceituando o trabalho como ATIVIDADE constitutiva do próprio ser humano. Nossas referências estão fundamentadas na forma como Marx & Engels concebem o trabalho como elemento central nos caminhos da evolução para o homo sapiens, nas recentes discussões realizadas a partir de descobertas da paleontologia (Mithen) que estabelecem como a cultura humana depende da atividade humana concreta e ao mesmo tempo que a cultura passa a interferir nos próprios caminhos da evolução e da constituição do psiquismo humano (comprovando tese de Vigotski). Nos fundamentamos também na relação que produz o psiquismo a partir da atividade do ser humano no mundo e das mediações necessárias para estabelecer a dinâmica entre a subjetividade e a objetividade, considerando principalmente a linguagem como elemento chave dessa relação e considerando também a capacidade humana de simbolizar conforme propõe Vigotski.

Não se trata do trabalho *strictu-senso*, na sua forma de emprego como sucede na sociedade capitalista, mas do trabalho na sua condição genérica de atividade humana regulada pelas condições sociais e históricas. Todo esforço intencionalmente realizado através de atividade concreta e que é capaz de direta ou indiretamente transformar a natureza em proveito da própria humanidade. Isso significa dizer uma atividade consciente e emocionada (Lane) definida a partir de uma intenção determinada social e historicamente.

As formas de regulação da atividade humana é social e historicamente determinada. Partindo desse a priori é preciso considerar que toda atividade está vinculada às formas de produção e reprodução das relações sociais de um determinado período, de um determinado sistema econômico. Como a atividade é elemento material fundamental para o engendramento das categorias centrais constitutivas do psiquismo e como a principal mediação da consciência é a linguagem, temos, como decorrência, que a produção de sentido é uma das principais portas de entrada para a compreensão das dimensões subjetivas da realidade.

Não há atividade humana que não tenha como base a ação social se considerarmos a atividade humana como atividade coletiva orientada pelas relações grupais. No caso do NTAS, nosso entendimento de Ação Social é da ação social transformadora, organizada politicamente e com objetivo de melhorar as condições de vida humana através de uma ação concreta no mundo. Estamos falando de ação que considere as condições históricas de dominação de classes e derivados dessa dominação como aquelas que levam

ao preconceito racial, discriminação por gênero e qualquer outra manifestação que de alguma forma subjugue o outro, mesmo não tendo as relações de classe como indutor direto dessa relação.

Evidentemente, o quadro social atual no Brasil nos leva a encarar uma realidade que coloca o emprego e a geração de renda como fenômeno importante quando se fala em relações de trabalho e forma de reprodução do capital (Singer, Antunes, Mèzaros, Dowbor, Pochmann, Furtado). Além disso, a reorganização social e política do nosso país, rumo a sua democratização, coloca no centro da discussão a maneira como os atores sociais se organizam para garantir maior participação e a construção de um caminho para uma sociedade menos desigual e mais justa. Trabalho e Ação Social estão no vértice dos caminhos que o movimento social organizado (vide novo sindicalismo, MST, FSM) busca nesse momento para construir uma pauta para o entendimento de que mundo e que transformação mais lhes convém.

OBJETIVOS

O NTAS tem como objetivo o estudo da Psicologia Social e as dimensões subjetivas da realidade brasileira focado no trabalho e nas ações sociais. Nossa meta é a compreensão de como se produz sentido para a transformação social do ponto de vista da maneira como atuamos no mundo.

Trata-se da discussão dos fundamentos que deverão nortear a linha de pesquisa na qual o núcleo irá se referenciar. Nosso objetivo é relacionar o estudo da Psicologia Social com a intervenção na realidade. Discutir a capacidade interpretativa das teorias em Psicologia Social e dos estudos sobre trabalho e sobre ação social e apontar para a construção de uma Psicologia Social que responda aos problemas brasileiros mais emergentes, considerando as relações de trabalho e a organização dos movimentos sociais brasileiros.

Programa de Estudos

São duas as linhas de trabalho do NTAS:

- 1) O trabalhador, as relações de trabalho e a produção de sentido e
- 2) Os processos de subjetivação coletiva e formação de identidade social: as dimensões subjetivas da realidade.

O plano de estudo teórico deve responder a esses dois interesses. Em primeiro lugar, uma discussão sobre o estatuto da realidade e que abarque o campo da linguagem relacionando e elucidando as conexões entre a forma como **Vigotski** trata a relação pensamento/linguagem e as discussões realizadas pelo campo neopragmático, principalmente no que tange aos atos da fala como propõem **John Searle**, **Richard Rorty** e de **J.L. Austin**. A estes se somam as atuais discussões do campo do Construcionismo Social representado, no momento, por **Lupicinio Íñigues** (Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais) e por Mary Jane Spink, entre outros, que permitem uma boa discussão de como se encontra o sujeito na pós-modernidade do ponto de vista da produção de sentidos.

Para além da linguagem e mais diretamente ligado às dimensões subjetivas da realidade vamos abordar três conexões: o cotidiano, a realidade e a ideologia. Neste caso, a discussão realizada por **Agnes Heller**, por **Jürgen Habermas** (particularmente no Discurso Filosófico da Modernidade) e por **Sandra Jovchelovitch** sobre esfera pública representam uma forte referência sobre as

condições em que ocorrem a transformação dos sujeitos da transformação social. Para a discussão sobre ideologia a referência vai desde Antonio Gramsci a Istvan Mézaros, passando por John Thompson e sua importante e atual discussão sobre ideologia, cultura e meios de comunicação.

Sobre os aspectos metodológicos envolvidos com esse interesse de estudo destacamos a pesquisa ação e a etnometodologia . Neste sentido, recente publicação de **Maritza Monteiro** (Hacer para transformar: El método em la psicología comunitária) sobre a Psicologia Comunitária, que não é nosso interesse imediato, permite equacionar a relação da ação social com os problemas do cotidiano. A autora aprofunda ainda a discussão sobre a pesquisa ação, seus limites e sua importância. **Patrick Bounard** nos dá uma boa referência da etnometodologia no artigo publicado pela revista Psicologia Social e Institucional da UEL, intitulado “O lugar da etnografia nas epistemologias construtivistas”. Como pano de fundo, a discussão metodológica realizada por Vigotski sobre pensamento e linguagem, muito bem apropriadas e exploradas por Ozella e Aguiar em artigo recente publicado pela revista Ciência e Profissão.

Por fim, este programa de estudo procura aplicar esse interesse aos estudos sobre o trabalho e o trabalhador – construção de consciência e produção de sentido e também, na compreensão do sujeito da identidade nacional, desconfiando do termo identidade e procurando a regularidade dentro da mobilidade. Para tanto, nos interessa a discussão realizada por Jessé de Souza, a despeito da leitura weberiana, porque o autor encontra elos de ligação entre as dimensões subjetivas da realidade e o caminho na direção de compreender a alma do brasileiro através da nossa literatura. Caminho lento e sempre ultrapassado pelas urgências da demanda do campo das relações de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Ângela M.O. et alli *Violência, exclusão social e desenvolvimento humano*. Estudos em representações sociais. Brasília: Editora UnB, 2006.

ANTUNES, Ricardo. Algumas teses sobre o presente (e o futuro) do trabalho. In

Dowbor, L. et alli. *Desafios do Trabalho*. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____ *Os Sentidos do Trabalho*. São Paulo: Boitempo, 1999.

_____ *Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil* (org.). São Paulo: Boitempo, 2006.

ALVES, Edgard. *Modernização Produtiva & Relações de Trabalho*. Rio de Janeiro: Vozes,

BOCK, Ana M. B. et al (orgs) *Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001.

CARLEIAL, Liana e Valle, Rogério. *Reestruturação produtiva e mercado de trabalho no Brasil*. São Paulo: Hucitec

DAL ROSSO, Sadi. Dilemas do tempo. . In Dowbor, Ladislau et alli. *Desafios do Trabalho*. Petrópolis: Vozes, 2004.

FURTADO, O & González Rey, F. *Por uma epistemologia da Subjetividade: um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002

GOHN, Maria da Glória (org.) *Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. Petrópolis, Vozes, 2003.

HABERMAS, Jürgen *Mudança estrutural da Esfera Pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

_____ *El Discurso Filosófico de la Modernidad*. Madrid: Taurus, 1989.

_____ *Teoría de la Acción Comunicativa*. Vols I e II. Madrid: Taurus, 1999.

GONZÁLEZ R., Fernando O *Social na Psicologia e a Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2004.

HELLER, Agnes *Sociología de la Vida Cotidiana*. Barcelona: Península, 2002.

_____ *Teoría de las necesidades en Marx*

_____ *Uma crise global da civilização: os desafios futuros*.

HORTA, C.R. & Carvalho, R.A. *Globalização, Trabalho e Desemprego*. Belo Horizonte: Cartes. 2001

JOVCHELOVITCH, Sandra *Representações Sociais e Esfera Pública. A construção simbólica dos espaços públicos no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2000.

LANCMAN, S. & Snelwar, L. I. (orgs). Christophe Dejours: *Da psicopatologia à dinâmica do trabalho*.

LEFEVRE, Henry *La Vida Cotidiana en el Mundo Moderno*. Madrid: Alianza, 1972.

LUKÁCS, György *Per L'Ontologia dell'Essere Sociale*. Roma: Riuniti, 1976.

MARTÍN-Baró, Ignacio *Acción y Ideología. Psicología Social desde Centroamérica*, El Salvador: UCA, 2000.

_____ *Sistema, grupo y poder. Psicología Social desde Centroamérica. II*. El Salvador: UCA, 1999.

MARTINS, José de S. *A Sociabilidade do Homem Simples*. São Paulo: HUCITEC 2000.

MÉSZÁROS, István. Capital: a contradição viva. In *O Século XXI: socialismo ou barbárie?* São Paulo: Boitempo, 2003.

MONTEIRO, Maritza Hacer para transformar: *El método em la psicología Comunitária*. Buenos Aires: Paidós, 2006.

MOSCOVICI, Serge *Psychologie des Minorités Actives*. Paris: PUF, 1979.

ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

POCHMANN, Marcio. *O emprego na globalização*. Boitempo

POCHMANN, Marcio. *O trabalho sob fogo cruzado*.

SANTOS, Boaventura *Reinventar a democracia: entre o pré-contratualismo e o pós-contratualismo*.

_____. *Trabalhar o Mundo: Os caminhos do novo internacinalismo operário*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SAWAIA, Bader (org.) *As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 1999.

SEARLE, John R. *La construcción de la realidad social*. Barcelona: Paidos, 1997.

SCHERER-WARREN, Ilse *Cidadania sem Fronteiras: ações coletivas na era da globalização*. São Paulo: HUCITEC, 1999.

SENNET, Richard. *A corrosão do caráter*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SOUZA, Jessé de *O Malandro e o Protestante: a tese weberiana e a singularidade cultural brasileira*. Brasília: UnB, 1999.

TEIXEIRA, Francisco. *Neoliberalismo e reestruturação produtiva*. São Paulo: Cortez

VANDENBERGHE, Frédéric. Trabalhando Marx: O marxismo e o fim da sociedade do trabalho. In Martins, Paulo Henrique & Nunes, Brasilmar F. *A Nova Ordem Social: Perspectivas da solidariedade contemporânea*. Brasília: Paralelo 15, 2004.

VYGOTSKI, Lev S. *Obras Escolhidas*. Vol. 1, 2, 3, 4 e 5. Madrid: Visor, 1982.

WALLERSTEIN, Immanuel. Análise dos Sistemas Mundiais. In Giddens A. & Turner J. *Teoria Social Hoje*. São Paulo: UNESP, 1999.

WANDERLEY, Mariângela B. *Desigualdade e a Questão Social*. São Paulo: EDUC, 1997.

WETSCH, James V. et alli. *Estudos Socioculturais da Mente*. Porto Alegre: Artmed, 1998.